

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM
SAÚDE**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO
PÚBLICA EM SAÚDE – EAD**

**A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE
SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LAÍS CASSULI

**Encantado, RS,
2018**

Laís Cassuli

**A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE
SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

Orientador: Prof. Dr. Juliano Perottoni

Encantado, RS,
2018

Laís Cassuli

**A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE
SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Artigo de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.

Aprovada no dia 30 de junho de 2018.

Prof. Dr. Juliano Perottoni
(Presidente/Orientador – UAB/UFSM)

Prof. Dra. Elisa Vanessa Heisler
(Membro da Banca – UAB/UFSM)

Doutor Gianfabio Pimentel Franco
(Membro da Banca – UAB/UFSM)

Encantado, RS,
2018

RESUMO

Artigo de Conclusão de Curso de Especialização
Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Gestão de Organização Publica em Saúde –
EAD

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

AUTORA: Laís Cassuli

ORIENTADOR: Doutor Juliano Perotoni

Local e data da defesa: Encantado, 30 de junho de 2018

Esta pesquisa teve por objetivo identificar o que vem sendo publicado sobre sistema de informações na área da saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, estruturado por meio de uma revisão narrativa da literatura. Os resultados foram obtidos por busca *online* realizados no mês de março de 2018, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Bireme) utilizando-se as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e portal da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Os critérios para a seleção das produções foram: artigos de pesquisa original, estudos de caso e revisões sistemáticas, publicadas até o ano de 2018, que abordassem no título ou resumo: sistemas de informação e prontuário eletrônico. Após esse refinamento restaram 9 referências. Os resultados demonstram a importância que os sistemas de informação em saúde possuem como apoio a gestão do trabalho. Os dados coletados dos sistemas são capazes de acelerar a efetividade do processo de identificação de problemas tanto individuais quanto coletivos, tornando-se uma ferramenta de apoio às atividades e auxiliando na tomada de decisão.

Palavras chave: e-SUS. Gestão em saúde. Informatização das UBS. Informática na enfermagem.

ABSTRACT

Completion Article of Specialization Course
LatuSensu Postgraduate Course in Management of Public Health Organization – EAD

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

THE USE OF INFORMATION SYSTEMS IN BASIC HEALTH UNITS: A REVIEW OF THE LITERATURE

AUTHOR: Laís Cassuli

ORIENTER: Doctor Juliano Perottoni

Place and date of the defense: Encantado, June 30, 2018

This research aimed to identify what has been published about information system in the health area. It is a qualitative study, of the descriptive type, structured through a narrative review of the literature. The results were obtained by online search conducted in the month of March, 2018, in the Virtual Health Library (BVS-Bireme) using the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), Latin American and the Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) and portal of the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The criteria for the selection of productions were: original research articles, case studies and systematic reviews, published until the year 2018, that they addressed in the title or abstract: information systems and electronic medical record. After this refinement, 9 references remained. The results demonstrate the importance of health information systems in support of work management. The data collected from the systems are able to accelerate the effectiveness of the process of identifying both individual and collective problems, becoming a tool to support activities and assisting in decision making.

Keywords: e-SUS. Health management. Computerization of UBS. Informatics in nursing.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído no Brasil em 1988 pela Constituição Federal e regulamentado pelas Leis 8.080, de 19 de setembro de 1990, consiste em uma conquista social decorrente do Movimento de Reforma Sanitária, que trouxe avanços especificamente no âmbito organizacional da saúde pública brasileira (SCHIMITH et al., 2017).

No decorrer da implantação do SUS, o país tem enfrentado grandes mudanças, particularmente na atenção básica (AB), que é um dos eixos estruturantes do SUS e tem por objetivo desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012).

A principal Estratégia de reorganização do modelo de atenção básica no país ocorreu em 1994, com a criação do Programa Saúde da Família (PSF) que mais tarde se denominou Estratégia de Saúde da Família (ESF). Este modelo busca ampliar/aperfeiçoar a atenção e a gestão da saúde, privilegiando a construção de redes de atenção e cuidado (COSTA; CARBONE, 2009).

Desta forma, a atenção básica deve ser desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos. Utiliza tecnologias de cuidado variadas que auxiliam no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco e vulnerabilidade (BRASIL, 2012).

Para se atingir os objetivos do SUS, demandam organização e capacidade de gestão do cuidado a saúde cada vez mais efetivas. Mediante esse desafio, foram desenvolvidos Sistemas de Informação em Saúde que são instrumentos padronizados de monitoramento e coleta de dados, os quais permitem a integração entre os diversos pontos da rede de atenção e interoperabilidade entre os diferentes sistemas, subsidiando a tomada de decisões nos níveis municipal, estadual e federal (BRASIL, 2015).

Diante disso e por atuar como enfermeira em uma Estratégia de Saúde da Família que permite vivenciar a complexidade e importância dos sistemas de informação para a coleta de dados, registros, análise e compreensão da situação saúde/doença da população o objetivo deste estudo é identificar o que vem sendo publicado sobre sistema de informações na área da saúde. As unidades de saúde possuem uma imensa demanda,

com complexidade dos cenários e diversidade de territórios, e ao utilizar-se de um sistema de informação efetivamente como uma ferramenta, que permite um retrato panorâmico do setor saúde, representa uma estratégia alinhada a uma eficiente gestão dos órgãos públicos em saúde.

MÉTODO

Estudo qualitativo, de natureza descritiva, estruturado por meio de uma revisão narrativa da literatura. Revisões narrativas são publicações apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Constituem-se, de análise da literatura publicada na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ATALLAH; CASTRO, 1997).

A busca *online* foi realizada no mês de março de 2018, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Bireme), com associação das palavras “Sistemas de Informação de Atenção Básica” e “prontuário eletrônico”, utilizando-se as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e portal da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), sendo encontradas 43 publicações.

Os critérios adotados para a seleção das produções foram: artigos de pesquisa, estudos de caso e revisões sistemáticas, elaborados até o ano de 2018, disponíveis *online*, que abordassem no título ou resumo os: sistemas de informaçãoe prontuário eletrônico. Após esse refinamento restaram 9 referências. Não se elencou um recorte temporal no intuito de realizar um levantamento geral das produções nestas bases de dados.

Em um segundo momento, para a análise dos resultados encontrados aprofundou-se a leitura do material. Foi elaborado um quadro sinóptico com os seguintes dados: título, tipo de pesquisa e metodologia, objetivo, universidade de origem e ano de publicação apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Informações das produções que compuseram o corpus da análise

1	REFERÊNCIA Tipo de pesquisa	Implantação do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa (PB): relato de Experiência. (OLIVEIRA et al., 2016) Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Paraíba, 2016 Relato de experiência
	OBJETIVO	Apresentar a experiência das autoras no processo de implantação e desenvolvimento do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV (DS IV) do município de João Pessoa, na Paraíba, pontuando aspectos do processo e esperando subsidiar a reflexão sobre a implantação de um novo modelo de sistema de informação, promovendo um melhor desenvolvimento do mesmo e otimizando sua utilização nos municípios que estão implantando ou ainda implantarão o e-SUS AB.
2	REFERÊNCIA Tipo de pesquisa	Informática em enfermagem: desvelando o uso do computador por enfermeiro. (MATSUDA et al., 2015) Universidade Estadual de Maringá Paraná 2015 Qualitativa
	OBJETIVO	Apreender a percepção de enfermeiros assistenciais, de uma instituição filantrópica, sobre o uso do computador no trabalho.
3	REFERÊNCIA Tipo de pesquisa	Análise da utilização das informações do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB): uma revisão integrativa. (CARRENO et al., 2015) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro Universitário Univates. Rio Grande do Sul 2015 Revisão integrativa/qualitativa
	OBJETIVO	Identificar na produção científica existente, as ações de utilização das informações do Sistema de Informação de Atenção Básica.
4	REFERÊNCIA Tipo de pesquisa	Sistemas de informação da atenção básica: instrumento de gestão na estratégia de saúde da família. (WENDT; LIMA, 2014) Universidade Federal de Santa Maria. 2014 Rio Grande do Sul Qualitativo
	OBJETIVO	Analisar produções científicas sobre Sistema de Informação da Atenção Básica e utilização na gestão da Estratégia de Saúde da Família,
5	REFERÊNCIA Tipo de pesquisa	O processo de trabalho da enfermeira na estratégia saúde da família: uma revisão da produção científica brasileira. (LEAL, 2014) Universidade Federal de Santa Maria 2014 Rio Grande do Sul Revisão narrativa/qualitativa
	OBJETIVO	Analisar como se configura o processo de trabalho da enfermeira atuante nas USF, identificando suas contribuições na atenção básica à saúde, na perspectiva de consolidação do SUS.
6	REFERÊNCIA Tipo de pesquisa	Utilização dos sistemas de informação em uma instituição de saúde de Pelotas/RS. (RASIA; ROSA; REDISS, 2012) Anhanguera Educacional Pelotas Rio Grande do Sul 2012 Qualitativa
	OBJETIVO	Descrever alguns dos subsistemas de informação em saúde utilizados em uma Instituição de Saúde de Pelota/RS e ressaltar a importância do registro adequado das informações, para que possam ser utilizadas pelos gestores na construção de indicadores de saúde.

Continua...

(Continuação)

7	REFERÊNCIA	Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. (BENITO; LICHESKI, 2009)
	Tipo de pesquisa	Universidade do Vale do Itajai. Santa Catarina 2009 Qualitativa
	OBJETIVO	Apresentar, discutir e refletir algumas questões sobre a relevância dos sistemas de informação como ferramenta de apoio à gestão do trabalho dos profissionais de saúde, capaz de oferecer-lhes recursos para a tomada de decisão e gerenciamento dos múltiplos processos de trabalho por eles desenvolvidos na grande amplitude do trabalho em saúde.
8	REFERÊNCIA	Prontuário eletrônico do paciente: uma ferramenta para aprimorar a qualidade dos serviços de saúde. (BEZERRA, 2009)
	Tipo de pesquisa	Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro 2009 Qualitativa
	OBJETIVO	Promover uma discussão sobre o prontuário eletrônico do paciente.
9	REFERÊNCIA	Metodologias para desenvolvimento de sistemas de informação em enfermagem. (SANTOS; NOBREGA, 2002)
	Tipo de pesquisa	Universidade Federal do Paraíba 2002 Qualitativa
	OBJETIVO	Descrever as metodologias para desenvolvimento de sistemas de informação em saúde e na enfermagem, refletindo sobre aspectos teóricos e práticos.

Fonte: Da autora (2018).

Realizou-se a leitura e exploração do material, tratamento dos resultados e por fim a interpretação por meio de discussão com referências relacionadas ao assunto em estudo.

RESULTADO

Como visualizado no Quadro 1, foram selecionadas nove produções, sendo possível observar que as Universidades que apresentaram maior número de produções foram a Universidade Federal de Santa Maria com dois artigos sobre o assunto.

As demais Instituições de ensino apresentaram um artigo sobre o tema cada uma.

Quanto ao ano de publicação observa-se que os anos de 2014 a 2016 tiveram cinco produções, seguidos pelo ano de 2012, com uma produção, o ano de 2009 com duas produções, e o ano de 2002 com uma produção.

O estado brasileiro de maior produção na área é o Rio Grande do Sul, pois das nove referências, quatro foram realizadas por universidades gaúchas.

No conjunto de artigos selecionados, constatou-se o predomínio do delineamento qualitativo (em oito referências), um artigo fez o uso do método de relato de experiência.

Os temas abordados nos estudos estão relacionados aos sistemas de informação utilizados na atenção básica em saúde, sendo o mesmo uma ferramenta de apoio no dia a dia das equipes de atenção básica, podendo elaborar indicadores de saúde com os dados coletados.

DISCUSSÃO

Para discutir os resultados encontrados, as produções selecionadas foram divididas em duas categorias: finalidade dos sistemas de informação e sistemas de informação no processo de gestão.

Finalidade dos sistemas de informação

Sistema de informação se caracteriza como um conjunto de elementos ou componentes que interagem para que objetivos específicos sejam atingidos. Os sistemas têm entradas, mecanismos de processamento, saídas e retro-alimentação. O processo decisório nas operações de uma organização necessita ter apoio dos sistemas de informação (RASIA; ROSA; REDISS, 2012).

Para dar suporte à decisão, coordenação, controle, análise e visualização de uma organização existem sistemas de informação, os quais permitem a coleta, o armazenamento, o processamento, a recuperação e a disseminação de informações (CARRENO et al., 2015).

Todo e qualquer atendimento em serviço de saúde prestado ao paciente necessita ser registrado no prontuário, pois é o documento que comprova o serviço prestado ao paciente. No passado era realizado somente através de registro em papel e hoje pode ser feito por meio eletrônico, desde que sejam cumpridas as exigências legais e o sigilo profissional. O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é atualmente uma ferramenta fundamental na construção de um novo modelo do sistema de informação em saúde (BEZERRA, 2009).

A consulta na atenção básica prestada ao paciente tem apoio da área de informática em saúde, pois a mesma dispõe de ferramentas e instrumentos que podem apoiar a organização administrativa do atendimento prestado na captura, no

armazenamento, no processamento das informações do paciente, além de auxiliar na geração do diagnóstico, a orientação terapêutica e o acesso às informações, visando à melhoria do conhecimento médico e a disponibilidade deste conhecimento onde e quando ele for necessário, para uma adequada tomada da decisão (BENITO; LICHESKI, 2009).

Com o passar dos anos o prontuário do paciente que havia sido criado inicialmente para documentar as informações da saúde e da doença do paciente, tornou-se mais complexo, passando a ter um papel extremamente importante na sociedade moderna. Hoje, a responsabilidade pelo cuidado do paciente é transferida para diferentes equipes de profissionais: enfermeiros, médicos, psicólogo, assistente social, nutricionistas, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, entre outros que prestam atendimento. Assim, o prontuário eletrônico do paciente pode conter extensas anotações feitas por diferentes profissionais de saúde, bem como grandes quantidades de dados, como exames laboratoriais, de imagens, resultados de exames anatomopatológicos, entre outros (BENITO; LICHESKI, 2009; LEAL, 2014).

A implantação de sistema de informação na forma do prontuário eletrônico nas unidades básicas abre uma discussão quanto a mudanças históricas dos processos de trabalho, rotinas médico-assistenciais, conceitos éticos, armazenamentos dos dados exigidos em lei, informatização de todos os setores prioritários, planejamento e treinamento de todos os envolvidos no processo da assistência médico-hospitalar. O prontuário eletrônico deve contemplar todos os atendimentos, permitindo o acompanhamento de cada evento com uma visão detalhada da história e da evolução clínica dos pacientes (BEZERRA, 2009).

Constata-se que os sistemas de informações surgiram para auxiliar na gestão da saúde, a mesma lida com problemas de alta complexidade, além de possuir equipes multidisciplinares para os atendimentos prestados diariamente. Dessa maneira, a informação deve ser tomada como um redutor de incertezas possibilitando um planejamento do ponto de vista de toda a equipe, mais próximo das necessidades de saúde da população atendida.

Sistemas de informação no processo de gestão

O e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) é uma estratégia do Departamento de Atenção Básica (DAB/SAS/MS) desde o ano de 2013 para desenvolver, reestruturar e

garantir a integração dos sistemas de informação na atenção básica em nível nacional. Esta ação está alinhada com a proposta mais geral de reestruturação dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde, entendendo que a qualificação da gestão da informação é fundamental para ampliar a qualidade no atendimento à população (BRASIL, 2017).

O objetivo é qualificar a gestão da informação em saúde tanto para apoiar os profissionais da atenção básica quanto os gestores da saúde - A Estratégia e-SUS Atenção Básica é apoiada essencialmente por dois sistemas, o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), que é o sistema de informação nacional, e o Sistema e-SUS Atenção Básica, composto por sistemas de software que instrumentalizam o processo de trabalho nas UBS (Unidades Básicas de Saúde). Como estratégia, é fundamental que o e-SUS AB garanta um processo amplo e padronizado de troca de informações entre sistemas em vários níveis de atenção e no próprio nível da atenção básica. A estratégia e-SUS AB, faz referência ao processo de informatização qualificada do SUS em busca de um SUS eletrônico (OLIVEIRA et al., 2016; BRASIL, 2013; 2014).

Os profissionais que prestam assistência direta ao paciente no momento da implantação do prontuário eletrônico e da utilização permanente do mesmo necessitam de um grande esforço e empenho. Pois são muitas as contribuições como: rapidez, qualidade da informação clínica, confiabilidade dos dados que podem ser usados tanto na gerência quanto na assistência direta ao paciente, nas pesquisas clínicas, nas auditorias, permitindo a criação de indicadores administrativos, médicos assistenciais, gerenciais, possibilitando o controle e avaliação das ações (MATSUDA et al., 2015).

Para que a coleta de dados e a alimentação periódica dos sistemas se tornem fieis os profissionais envolvidos nesta tarefa devem ser conscientizados da importância de seu trabalho, pois o registro em qualquer sistema de informação não é meramente um serviço burocrático e sim um registro fidedigno do atendimento (LEAL, 2014).

Para os profissionais da enfermagem, o sistema de informação eletrônico deve conter informações suficientes para descrever e sustentar a sua prática. Existem sistemas ineficientes por não levarem em consideração o conhecimento tácito nem a cultura organizacional, ou seja, o pessoal de enfermagem não tem uma participação efetiva no desenvolvimento do sistema, os profissionais não são envolvidos com o processo, a fim de compreenderem que não estão simplesmente preenchendo uma ficha, mas alimentando um banco de dados que possibilitará comparações e estatísticas entre pacientes, realizando coleta de dados e investigações epidemiológicas, além de ajudar no

gerenciamento das decisões e criando muitas vezes políticas de atendimento (SANTOS; NOBREGA, 2002; BRASIL, 2012).

Para o planejamento das ações em saúde o sistema de informação de atenção básica é considerado extremamente importante, pois possuem em sua fonte de dados, informações como: a verificação do acesso da população ao fornecimento de água potável, o acesso à energia elétrica, possibilita o acompanhamento de gestantes, de hipertensos e diabéticos, também se torna possível identificar os focos de vulnerabilidade (escolaridade, população ribeirinha, vínculo empregatício, estrutura da residência, beneficiário do programa Bolsa Família, entre outros), o que pode permitir traçar estratégias para intervenção e a melhoria dos determinantes de saúde. A partir das informações pode-se montar um mapa de saúde e destacar algumas informações relacionadas à população, situações que proporcionem a visualização de melhoria ou piora de indicadores (WENDT; LIMA, 2014).

O prontuário eletrônico proporciona inúmeras vantagens, tais como: acesso mais veloz às informações sobre problemas de saúde e intervenções, uso simultâneo, legibilidade do registro dos profissionais, eliminação da redundância de dados e pedidos de exames, fim da redigitação de informações, processamento contínuo dos dados, organização sistemática das informações, melhoria da efetividade do cuidado, com melhor acompanhamento e resultados dos tratamentos (BEZERRA, 2009).

O prontuário eletrônico também possui desvantagens: necessidade de grandes investimentos de *hardware*, *software* e treinamentos, computadores e internet em todas as salas das unidades básicas de saúde, um profissional capacitado que preste assistência técnica rápida e eficaz, resistência dos profissionais de saúde ao uso de sistemas informatizados e ocorrência de falhas que podem deixar o sistema inoperante (BEZERRA, 2009).

Os sistemas de informação devem ser usados como uma ferramenta de trabalho, pois qualificam as informações prestadas pelos profissionais da saúde, na busca de transformar e sustentar o Sistema Único de Saúde, dando retornos positivos em curto prazo e demonstrando a evolução do sistema de informação e o seu resultado de dados elencados com qualidade (BRASIL, 2007).

Percebe-se que os sistemas de informação em saúde ainda são relativamente recentes, porém estão caminhando a passos largos, pois o Brasil já conseguiu implantar e padronizar um sistema em toda a sua área de atendimento básico, padronizando atendimento e registro do serviço prestado. O mesmo, além de padronizar, serve para

coletar dados da população atendida, criando-se assim indicadores de saúde, que se configuram como parâmetros utilizados com o objetivo de avaliar a situação de saúde, além de fornecer subsídios para o processo de planejamento.

CONCLUSÃO

A gestão do trabalho em saúde adquiriu apoio importante dos sistemas de informação, com a introdução de tecnologias da informática. Todos os membros de uma equipe de saúde podem usufruir das informações contidas nos sistemas, utilizando-as como uma ferramenta de auxílio no seu processo de trabalho. Os dados coletados dos sistemas são capazes de acelerar a efetividade do processo de identificação de problemas tanto individuais quanto coletivos, fazendo com que assim se potencialize a resolubilidade das necessidades que venham ou que já existam, nos diversos cenários da saúde. Para tanto, ressalta-se que possam ser utilizados dados pelos gestores na construção de indicadores de saúde, os registros das informações devem ocorrer de forma adequada e fidedigna ao serviço prestado.

Os sistemas de informação que disponibilizam as informações de forma organizada e de fácil acessibilidade tornam-se recursos tecnológicos capazes de potencializar a busca, o acesso e principalmente a efetividade das ações dos profissionais de saúde, tornando-se uma ferramenta de apoio às atividades, auxiliando na tomada de decisão e aquisição de conhecimento, e como resultado, tem-se profissionais mais capacitados, criativos, capazes de mudar a realidade e melhorar o atendimento dos serviços de saúde através de ações de inovação de processos de saúde potencializando assim suas competências pessoais e coletivas no trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

ATALLAH, N.A.; CASTRO, A.A. **Revisão sistemática da literatura e metanálise: a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica.** Diagnóstico & Tratamento, v. 2, n. 2, p. 12-15, 1997.

BENITO, G.A.V.; LICHESKI, A.P. **Sistemas de informação apoiando a gestão do trabalho em saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 3, p. 447-450, jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672009000300018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 04 de março de 2018.

BEZERRA, S.M. **Prontuário eletrônico do paciente: Uma ferramenta para aprimorar a qualidade dos serviços de saúde**. Rio de Janeiro. UFF, 2009. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/12>. Acesso em 01 de março de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **E-SUS Atenção Básica: Manual do sistema com coleta de dados simplificada – CDS [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_CDS_ESUS_1_3_0.pdf. Acesso em 20 de março de 2018.

BRASIL. **E-SUS Atenção Básica: Manual do sistema com coleta de dados simplificada – CDS – Versão 2.1 [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Manual_CDS_2_1_PRELIMINAR.pdf. Acesso em 15 de março de 2018.

BRASIL. **Gestão do trabalho na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf. Acesso em 15 de março de 2018.

BRASIL. **Manual de Exportação E-sus: Sistema e-SUS Atenção Básica, API Thrift e-SUS AB Versão 1.3**. Brasília: Ministério da Saúde/Departamento de Atenção Básica, 2013. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual_exportacao_1.3/docs/manualExportacao_e-SUSABv1_3.pdf. Acesso em 13 de março de 2018.

BRASIL. **Manual do sistema com coleta de dados simplificada: CDS (versão 2.1)**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Manual_CDS_2_1_PRELIMINAR.pdf. Acesso em 12 de março de 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 8 de março de 2018.

CARRENO, I.; MORESCHI, C.; MARINA, B.; HENDGES, D.J.B.; REMPEL, C.; OLIVEIRA, M.M.C. **Análise da utilização das informações do sistema de informação de atenção básica (SIAB): uma revisão integrativa**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 3, p.947-956, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n3/1413-8123-csc-20-03-00947.pdf>. Acesso em 02 de março 2018.

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da Família: Uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009.

LEAL, A.; MELO, C.M. **O processo de trabalho da enfermeira na estratégia de saúde da família: Uma revisão da produção científica brasileira.** 2014. 18f. Artigo (Latu Sensu Gestão de Organização Pública em Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/11745>. Acesso em 04 de março de 2018.

MATSUDA, L.M.; ÉVORA, Y.D.M.; HIGARASHI, I.H.; GABRIEL, C.S.; INOUE, K.C. **Informática em enfermagem: Desvelando o uso do computador por enfermeiros.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 178-186, jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00178.pdf. Acesso em 03 de março de 2018.

OLIVEIRA, A.E.C.; LIMA, I.M.B; NASCIMENTO, J.A; COELHO, H.F.C; SANTOS, S.R. **Implantação do e-sus AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa (PB): relato de experiência.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 212-218, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n109/0103-1104-sdeb-40-109-00212.pdf>. Acesso em 02 de março de 2018. Acesso em 02 de março de 2018.

RASIA, I.C.R.B.; ROSA, A.C.; REDISS, A.N. **A utilização de informação em uma instituição de saúde de Pelotas/RS.** Rev. Saúde.Com, v.8, n. 2, p. 32-42, 2012. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/169>. Acesso em 01 de março de 2018.

SANTOS, S.R.; NOBREGA, M.M. **Metodologias para desenvolvimento de sistemas de informação em enfermagem.** Revista Brasileira de enfermagem, Brasília, v. 55, n. 6, p. 680, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n6/v55n6a09.pdf>. Acesso em 03 de março de 2018.

SCHIMITH, M.D; BRÉTAS, A.C.P; SIMON, B.S; BRUM, D.J.T; ALBERTI, G.F; BUDÓ M.L.D; GOMES, T.F. **Precarização e fragmentação do trabalho na Estratégia Saúde da Família: Impacto em Santa Maria (RS).** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 15 n. 1, p. 163-182, jan./abr. 2017.

WENDT, C.J.K.; LIMA, S.B.S. **Sistema de informação da atenção básica: instrumento de gestão na estratégia de saúde da família.** 2014. 12f. Artigo (Gestão de Organização Pública em Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11838/Wendt_Cassia_Jordana_Krug.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 04 de março de 2018.